



# DAPS-ABEn-RS

Departamento de Atenção Primária à Saúde  
Fortalecendo a Enfermagem na Atenção Primária à Saúde



## Boletim Informativo Bimensal

Edição número 3, ano 3, maio 2020

O objetivo deste Boletim é divulgar informações da Atenção Primária à Saúde para profissionais e estudantes de Enfermagem. Desejamos uma boa leitura! Envie seu comentário!

Assinam esta edição Heloisa Maria Reckziegel Bello; Lisiane Andreia Devinar Périco; Sandra Rejane Soares Ferreira; Scheila Mai e Vânia Celina Dezoti Micheletti.

### EDITORIAL

**Maio, um mês especial de comemorações para a Enfermagem, mas sem esquecer que ainda temos muito para avançar!** É impossível comemorar o dia dos(as) Enfermeiros(as) no dia 12 de maio sem lembrar de Florence Nightingale, afinal, ela nasceu neste dia e completa o seu bicentenário de nascimento neste ano. Devemos a Florence à sistematização inicial do ensino de Enfermagem fundamentado em bases científicas, com método e pesquisas. Foi ela quem começou a modernizar os procedimentos de cuidado, diferenciando o enfermeiro profissional daquelas pessoas que, sem conhecimentos específicos, cuidavam e auxiliavam doentes. Uma mulher além do seu tempo e, em sua homenagem, também será comemorado em 2020 o **Ano Internacional dos Profissionais de Enfermagem e das Parteiras**, promovido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Se fizermos uma retrospectiva de nossa profissão, veremos o quanto ela se modernizou e expandiu sua atuação. Hoje a Enfermagem está envolvida em pesquisas, projetos e programas de saúde, na assistência, nas universidades, no empreendedorismo e em tantas outras frentes de trabalho, atuando em todas com muita competência e superando as adversidades diárias. Entretanto, embora a Enfermagem contribua muito com seu trabalho para a sociedade, o respeito pelo trabalho desenvolvido e a sua valorização social ainda não é uma realidade na maioria dos países. Valorização esta que seria traduzida em **salários dignos, carga horária e condições de trabalho adequadas**, entre outras necessidades para prestarmos atenção à saúde com eficácia. **Mas, seguiremos em frente!** Continuaremos a lutar pelos nossos direitos e pelo merecido lugar dentro do setor saúde e da sociedade, **como foi realizado em Brasília na manifestação do dia 1º de maio/2020**, onde a Enfermagem expressou para o país que necessitamos não apenas de palmas, mas de melhores condições de trabalho, pois profissionais de Enfermagem estão morrendo trabalhando numa das mais graves crises sanitárias da história da humanidade. E, nesta luta, vamos estar sempre com a convicção de que a violência nunca fará a Enfermagem se afastar do seu compromisso com os valores da vida e da democracia! Precisamos estar unidos(as), toda a Enfermagem, porque somente dessa forma seremos fortes o suficiente para sermos



ouvidos(as). A luta pela valorização profissional começa por um movimento interno na profissão e dentro de cada um de nós. Este é o início para a conquista de dias melhores.

Trazendo para discussão na sociedade essa temática, a OMS lançou o “**Relatório: Situação da Enfermagem no mundo – 2020**”, que faz um apelo aos Estados Membros das Nações Unidas e líderes governamentais para que se comprometam com essa agenda. Os investimentos solicitados pela OMS para o desenvolvimento, formação profissional e melhoria das condições de trabalho da Enfermagem podem impulsionar o progresso em direção à Cobertura Universal de Saúde e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, incluindo saúde, mas também educação, gênero, trabalho digno e crescimento econômico. Os capítulos principais do relatório descrevem o papel e as contribuições dos(as) Enfermeiros(as) em relação às metas da OMS, o mercado de trabalho em saúde e as alavancas políticas necessárias para fortalecer o trabalho da Enfermagem e enfrentar os desafios. A análise realizada nos dados de 191 Estados-Membros, concluiu que houve pequenos progressos, mas os estudos projetam um enorme déficit de Enfermeiros(as) até 2030. Serão necessárias políticas de incentivo e uma agenda para fortalecer a força de trabalho da Enfermagem, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), para alcançar melhor saúde para todos na jornada mundial rumo à cobertura universal de saúde. Ainda existem milhares de profissionais de Enfermagem subempregados e desempregados, outros tantos ganhando salários aviltantes e trabalhando em dupla e até tripla jornada para garantirem o sustento de suas famílias. E, ainda, encontra-se em alguns países resistências e restrições para a atuação com autonomia dos(as) Enfermeiros(as) na APS.

**No dia 20 de maio, também vamos comemorar o dia dos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.**

Estes profissionais compõem a equipe de Enfermagem e estão na linha de frente do cuidado cotidianamente. Fundamental esse destaque, especialmente nesse momento de enfrentamento da pandemia da Covid-19. Juntos, todos os profissionais de Enfermagem estão cuidando da população em diferentes frentes de trabalho, seja ela preventiva, educativa, de acolhimento e avaliação, monitoramento do isolamento domiciliar e de cuidados na internação hospitalar, sempre que necessário.

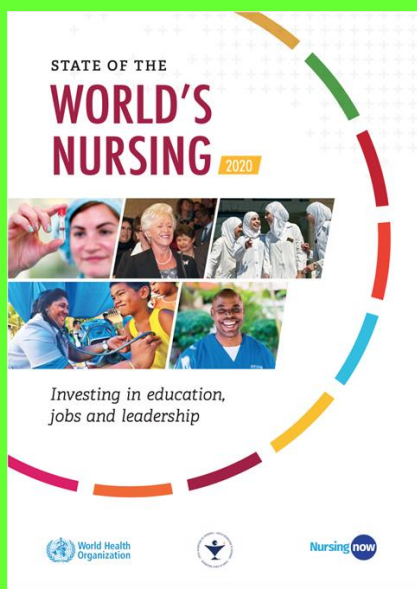
Neste boletim, no mês do nosso aniversário profissional, vamos apresentar informações por meio de sessões temáticas: notícias, legislação, publicações recentes da área, relato de práticas exitosas em APS. Entre os temas destaca-se o impacto das infecções do novo coronavírus entre os profissionais de Enfermagem, um texto especial sobre a construção histórica da Enfermagem. Ainda, vamos lembrar os projetos de lei que a enfermagem brasileira aguarda a aprovação do legislativo.

O DAPS-ABEn-RS se coloca junto com as demais entidades da Enfermagem para fortalecer as lutas da categoria. **Sigamos juntos em 2020, apesar de todas as adversidades que já existiam e as novas que estão sendo impostas pela pandemia da Covid-19.** Continuaremos na luta pela qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS), da APS e do trabalho da Enfermagem.

**Acreditamos que JUNTOS A GENTE FAZ MELHOR!**

## NOTÍCIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E DA ENFERMAGEM

### OMS LANÇOU RELATÓRIO: "A SITUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO MUNDO - 2020"



A Organização Mundial da saúde (OMS) lançou dia 7 de abril, em Genebra, o relatório intitulado "Situação da Enfermagem no Mundo-2020", onde realiza um exame aprofundado sobre as condições de trabalho destes profissionais que somam o maior contingente de trabalhadores de saúde no mundo. As descobertas revelam deficiências significativas nas equipes de Enfermagem e identificam áreas prioritárias para investimentos e treinamentos, emprego e liderança para fortalecer a equipe de Enfermagem em todo o mundo e melhorar a saúde de todos. O relatório conta com informações de 191 países. Fornece evidências e sugere uma agenda política que fortaleça o trabalho da Enfermagem para que os países possam cumprir os

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, melhorar a saúde da população e fortalecer o trabalho da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde rumo à cobertura universal de saúde. Acesse o resumo em Espanhol: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331675/9789240003392-spa.pdf> ou o documento na íntegra em Inglês: <https://www.who.int/publications-detail/nursing-report-2020>

### ENFERMEIROS DO DISTRITO FEDERAL FORAM AGREDIDOS DURANTE HOMENAGEM A COLEGAS MORTOS POR CAUSA DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DIA 1º DE MAIO



O Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) apresentou no dia 05/05/20 uma representação no Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e comunicação criminal na 5ª Delegacia de Polícia de Brasília sobre o ataque aos profissionais de Enfermagem ocorridas na Praça dos Três Poderes, durante ato pacífico e silencioso de protesto realizado no 1º de Maio. Os agressores foram identificados pelo Cofen, em documentação encaminhada às autoridades. O caso já está sendo acompanhado pelo Ministério Público Federal.



## IMPACTO DAS INFECÇÕES DO NOVO CORONAVÍRUS ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

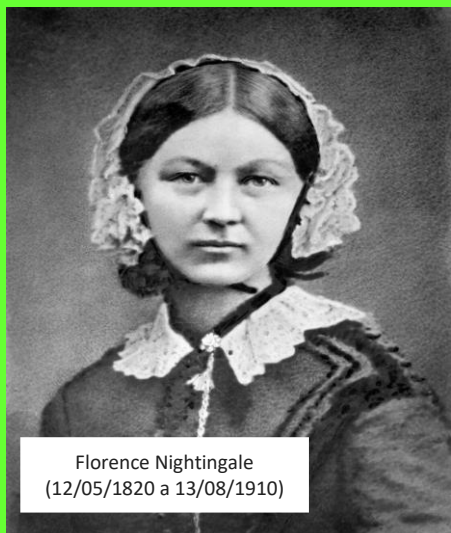
No Brasil existem em torno de 558.177 mil Enfermeiros, 1,3 milhão de Técnicos e 417.540 mil Auxiliares de Enfermagem que estão, em sua maioria, na linha de frente do atendimento, da pandemia da Covid-19 e, portanto, expostos ao risco de contaminação pelo coronavírus. A Enfermagem tem papel fundamental no combate à pandemia por sua capacidade técnica, por estar 24h ao lado dos pacientes internados e, também, por se tratar da maior categoria profissional da área da saúde. De acordo com o levantamento realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) até 06/05 haviam sidoregistrados 88 óbitos pela covid-19 e mais de 10 mil afastamentos do trabalho de profissionais de enfermagem. O levantamento retrata o impacto das infecções do novo coronavírus entre os profissionais de Enfermagem pode ser acompanhado pelo link: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>. Até o mês de abril o COFEN já havia recebido 4.800 denúncias sobre falta ou restrição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O Conselho Nacional de saúde (CNS) alerta que os indicadores sobre a exposição ao contágio, de letalidade e de morbidade da COVID-19 entre os trabalhadores da saúde ainda estão sendo processados e têm grandes oscilações, mas em vários países do mundo a variação tem sido entre 4 e 12% dos casos notificados, o que torna esses profissionais um grupo de alto risco para adquirir a infecção. Conforme documento do CNS, o Brasil poderá apresentar entre 122 mil e 365 mil casos de profissionais da saúde afastados do trabalho por contágio, adoecimento e morte pela doença. Para saber mais acesse: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1103-recomendac-a-o-no-020-de-07-de-abril-de-2020>

O COFEN criou um formulário para notificação de casos de COVID-19 para profissionais da Enfermagem. Em caso suspeito e/ou confirmado acesse o link e notifique: [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd\\_UTZBDgIkMU4H7r0jErSSWo6o3YSZ4O4AT\\_5RHD5Xa1vTd\\_w/viewform?vc=0&c=0&w=1](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd_UTZBDgIkMU4H7r0jErSSWo6o3YSZ4O4AT_5RHD5Xa1vTd_w/viewform?vc=0&c=0&w=1). Também disponibiliza um canal de apoio aos Profissionais de Enfermagem, por meio de chat, com atendimentos ininterruptos por Enfermeiros especializados em saúde mental.

## TESTAGEM DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM PARA COVID-19 PRECISAM SER GARANTIDAS

O Conselho Federal de Enfermagem ajuizou ação cível pública, no final de abril, com pedido de tutela de urgência, para assegurar a realização de testes rápidos de detecção do novo coronavírus (SARS-Cov-2) nos profissionais de Enfermagem. Acesse notícia na íntegra: [http://www.cofen.gov.br/cofen-vai-a-justica-para-garantir-testagem-dos-profissionais-para-covid-19\\_79337.html](http://www.cofen.gov.br/cofen-vai-a-justica-para-garantir-testagem-dos-profissionais-para-covid-19_79337.html). Destaca-se que cada profissional que adoecer representa um risco para a equipe, para os pacientes, e para sua própria família.

## A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA ENFERMAGEM E AS GRANDES DEMANDAS MUNDIAIS EM SAÚDE: COMO OS EVENTOS FATÍDICOS QUE ALTERAM A ORDEM REGULAR DA SOCIEDADE AFETAM A NOSSA PROFISSÃO?



Florence Nightingale  
(12/05/1820 a 13/08/1910)

A Enfermagem, uma das atividades mais antigas do mundo, surgiu do instinto de cuidar do próximo. Nos primórdios da civilização, quando nem sequer possuía esse nome, já atuava para a manutenção da saúde e da vida. Desde a sua origem, a Enfermagem esteve estreitamente relacionada ao trabalho feminino, desvalorizado socialmente e designado à mulher pela sociedade de classes. As precursoras da Enfermagem buscaram romper com o papel social determinado e promoveram o desenvolvimento da profissão. , britânica, fundadora da Enfermagem moderna, assumiu papel fundamental na consolidação da profissão no âmbito mundial,

influenciando grandes decisões legislativas que garantiram direitos aos trabalhadores na área da prevenção e promoção de saúde. , pioneira da Enfermagem no Brasil, destacou-se pela atuação durante a Guerra do Paraguai, recusando o papel passivo e socialmente aceito de ficar em casa enquanto seus três filhos lutavam na guerra e, literalmente, foi à luta. Foi assim, entre guerras e epidemias, que se desenvolveu a profissão ao longo da história. Florence ganhou proeminência durante sua atuação como Enfermeira na Guerra da Crimeia e Anna Nery teve participação ativa na organização dos cuidados aos soldados feridos durante a Guerra do Paraguai, mesmo tendo perdido um filho em batalha.

Revisando a história sobre a atenção à saúde da população no Brasil identifica-se um enorme período de desassistência, pois essa questão só passou a ser relevante para os governos a partir do momento em que as doenças infectocontagiosas (endemias e epidemias) representaram um problema econômico-social. Foi neste contexto que a Enfermagem brasileira surgiu e foi se consolidando como profissão. Várias epidemias ocorreram ao longo da história da humanidade, constituindo-se em grandes desafios para os sistemas de saúde mundiais e nelas, invariavelmente, os profissionais de Enfermagem estiveram na vanguarda do seu combate. Atualmente, a Enfermagem está mais uma vez na linha de frente e a COVID-19 impõe novos desafios para a profissão. A pandemia ressalta a necessidade urgente de fortalecer a força de



Anna Justina Ferreira Nery  
(13/12/1814 a 20/05/1880)

trabalho global em saúde. A Enfermagem representa mais da metade da força de trabalho em saúde do mundo, fornecendo serviços vitais em todos os níveis do sistema. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), “nunca antes seu valor foi demonstrado com tanta clareza”. Mas questões importantes devem ser consideradas como, por exemplo, se é possível oferecer um cuidado seguro quando, em pleno século XXI, salvar vidas representa uma ameaça à segurança e à vida de profissionais pela escassez de equipamentos de proteção adequados ou pelo desafio de realizar ações num contexto pressionado pela (falsa) dicotomia saúde x economia. Caminham junto ao processo saúde-doença do país todos os acontecimentos da história, resultado das formas de organização social de produção, as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (8ª CNS). Portanto a pandemia da Covid-19 e a visão que os governantes possuem dela acabarão por novamente influenciar as políticas de saúde e o contexto de trabalho da Enfermagem, determinando assim novos rumos para a profissão. Esse é mais um momento histórico que possibilita à Enfermagem empoderamento e ação conjunta de toda a categoria na luta por respeito e pela sua necessária valorização (salários, carga horária de 30 horas, condições de dignas de trabalho, entre outros), sem descuidar do seu foco, que é a proteção da vida humana.

## LEGISLAÇÃO DE INTERESSE DA ENFERMAGEM E DA APS

### PROJETOS DE LEI QUE A ENFERMAGEM BRASILEIRA AGUARDA A APROVAÇÃO DO LEGISLATIVO

O Cofen protocolou na Câmara Federal de Deputados, ao presidente Rodrigo Maia, um pedido de urgência na aprovação de três Projetos de Lei. O **Projeto 1.491/2020**, que dispõe sobre o pagamento de adicional de insalubridade para os profissionais da área da saúde enquanto durarem os efeitos da ocorrência do estado de calamidade pública; o **Projeto 1.678/2020**, que dispõe sobre medidas a serem adotadas para a proteção e segurança dos profissionais da saúde essenciais ao combate da Covid-19; bem como **Projeto 984/2020**, que dispõe sobre medidas excepcionais a serem adotadas durante as situações de emergência pública, relativas a suspensão da cobrança para os profissionais de saúde pública de tarifas de transporte público coletivo de passageiros, em todas as suas modalidades, operados por empresas públicas ou privadas.

A Enfermagem também aguarda, há bastante tempo, a aprovação de dois projetos de lei, um que estabelece piso salarial nacional (**Projeto de Lei 459/2015**) e outro a regulamentação da jornada de trabalho em 30h semanais para os profissionais de Enfermagem (**Projeto de Lei 2295/2000**). Espera-se que



sejam aprovados em 2020, ano internacional da enfermagem, no qual se reconhece a importância desses profissionais na ampliação do acesso aos serviços e no cuidado da saúde da população!

## AÇÃO ESTRATÉGICA: O BRASIL CONTA COMIGO - PROFISSIONAIS DA SAÚDE

A resolução Cofen nº 636/2020 dispõe sobre a participação dos profissionais de enfermagem, inscritos no Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, na Ação Estratégica “O Brasil Conta Comigo – Profissionais da Saúde” (<https://registrarh-saude.dataprev.gov.br/cadastro>), voltada à capacitação e ao cadastramento de profissionais da área de saúde para o enfrentamento à pandemia da COVID-19, instituída pelo Ministério da Saúde, e dá outras providências. Ela orienta/recomenda aos profissionais de enfermagem, com inscrição ativa ou remida no Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, a participarem desta ação estratégica, mediante cadastramento, para a realização de cursos de capacitação para enfrentamento da pandemia do novo coronavírus, nos termos da Portaria nº 639, de 31 de março de 2020, do Ministério da Saúde. Acesse o link: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-636-2020\\_78676.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-636-2020_78676.html)

## PUBLICAÇÕES DA ENFERMAGEM E DE INTERESSE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

O Ministério da Saúde divulgou a versão 8 do “Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde” (abril/2020). O documento vai sendo atualizado sempre que necessário devido à dinâmica da epidemia e da produção de conhecimento associada a ela. Link: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/37>

A ABEn disponibilizou em sua página (<http://www.abennacional.org.br/site/>) uma coletânea de informações atualizadas que possibilitam aos profissionais uma pesquisa rápida de artigos indexados por temas relacionados a COVID-19. Confira: <http://pubcovid19.pt/temas.php>.

O Cofen publicou no dia 23/4 a versão 2 da publicação “Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem frente a pandemia COVID-19”. As atualizações incluem mudança nas indicações de usos de equipamentos de proteção individual (EPIs), considerando a mudança na orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e o avanço da doença no Brasil. Acesse na íntegra: [http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen\\_covid-19\\_cartilha\\_v3-4.pdf](http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen_covid-19_cartilha_v3-4.pdf). O site também disponibiliza diretrizes, cartilhas e orientações sobre a organização dos serviços de saúde e segurança frente à pandemia da Covid-19. Segue o link <http://juntoscontracoronavirus.com.br/>



## PRÁTICAS EXITOSAS EM APS NO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim do DAPS disponibiliza espaço para publicação de experiências da Enfermagem na APS. **Você tem interesse em divulgar o trabalho que realiza no seu município?** Envie seu relato por e-mail para: [dapsabenrs@gmail.com](mailto:dapsabenrs@gmail.com). O texto deverá conter no máximo 3500 caracteres (sem espaço), título e nome do(s) profissional(is) que fazem o relato e nome do município onde a experiência ocorre. O material passa por avaliação e edição da coordenação do DAPS. **Contamos com sua participação.**

### TELECONSULTORIA EM ENFERMAGEM: SUPORTE PARA OS ENFERMEIROS NA PRÁTICA CLÍNICA NO ENFRENTAMENTO DA COVID- 19

**Autoras:** Laura Ferraz dos Santos, Edson Fernando Muller Guzzo, Kassiely Klein, Daniela Dal Forno Kinalski.

**Instituição:** TelessaúdeRS-UFRGS, Porto Alegre-RS.

O serviço de teleconsultoria para Enfermeiros vinculados à Atenção Primária em Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS) é disponibilizado pelo TelessaúdeRS-UFRGS desde 2014. Sua oferta é gratuita e o acesso é feito por ligação telefônica para o número 0800 644 6543 de segunda-feira à sexta-feira das 08:00 às 20:00. No dia 09 de março de 2020 esse serviço passou a atender também a demanda de enfermeiros e médicos, via canal 136 - ouvidoria do SUS, para dúvidas relacionadas ao novo coronavírus (COVID-19). O serviço foi direcionado para o atendimento de teleconsultorias clínicas e auxílio na organização de fluxos internos nos serviços de saúde. Em virtude da gravidade e urgência da situação de pandemia, o escopo de atuação e o público atendido foi ampliado. Além dos profissionais vinculados a APS, passamos a atender profissionais dos demais níveis de atenção, de instituições públicas ou privadas; enfermeiros e médicos membros das vigilâncias municipais; de equipes de saúde do trabalhador, lotados nos mais diversos tipos de empresas; colaboradores da saúde suplementar e em diversos cargos administrativos. Essa ampliação do público atendido resultou no aumento expressivo do número de solicitações. Foram atendidas mais de 1.500 teleconsultorias por semana, sendo necessária também a ampliação da equipe de enfermeiros teleconsultores, de três para seis enfermeiros.

A equipe de teleconsultoria sempre teve como prerrogativa de trabalho, a confirmação de todas as condutas sugeridas pelo telefone, em pelo menos duas referências bibliográficas. As atualizações constantes nas definições operacionais e condutas clínicas alteraram nossa rotina de trabalho, exigindo muitas vezes mais de uma revisão por dia. Essa rotina foi essencial neste novo cenário, trazendo a segurança de que as informações fornecidas sempre estiveram de acordo com as definições ministeriais





mais recentes. Neste processo, é possível identificar algumas das principais dúvidas dos profissionais: definição de caso suspeito, utilização correta de EPI e EPC, critérios para afastamento das atividades laborais, critérios para testagem diagnóstica, como realizar monitoramento clínico por telefone na APS e sinais de agravamento. A partir das dúvidas frequentes identificadas nas ligações, uma série de materiais foram produzidos e disponibilizados gratuitamente no site do TelessaúdeRS, em uma página destinada para o COVID-19 (<https://www.ufrgs.br/telessauders/coronavirus/>) e que segue sendo atualizada conforme a necessidade. Através desse novo desafio observou-se a importância do profissional Enfermeiro estar atuando frente à teleconsultoria, contribuindo para o suporte aos profissionais assistenciais e gestores. A facilidade do meio telefônico para realização das consultorias possibilita que Enfermeiros de todo o Brasil utilizem este serviço. A ampla divulgação em redes sociais e propagandas governamentais fez com que mais profissionais conhecessem o TelessaúdeRS, trazendo novos usuários e possibilitando a assistência de qualidade a um número maior de usuários do SUS e também dos setores privados.

Passado pouco mais de dois meses do início da mobilização do país para o enfrentamento ao coronavírus, novos serviços de teleconsultoria foram instituídos e na última semana, pudemos retomar nosso escopo de atendimento exclusivo para a APS. Dessa forma continuamos focados em auxiliar nossos colegas na linha de frente, torcendo para que em breve todos os relatos sobre a pandemia sejam conjugados no passado.

## O USO DE MATERIAIS FACILITADORES PARA A COMUNICAÇÃO ENTRE EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA E USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE

**Autoras:** Fisioterapeuta Sofia Queiros Vieira e Enfermeira Taís Saraiva Marques.

**Instituições:** Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo/RS e Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS – Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica

Desde o início da pandemia da COVID-19, observa-se a circulação de muitas informações relativas ao manejo da doença e precauções no âmbito da Atenção Básica (AB). Apesar da facilidade de acesso à informação pelos meios de comunicação, o excesso delas muitas vezes dificulta a seleção e transmissão adequada por parte dos trabalhadores de saúde, devido à sua rotina de trabalho. Sintetizar essas orientações de forma clara e torná-las mais práticas para as equipes de saúde pode facilitar seu repasse ao usuário e tornar mais efetiva a comunicação com a comunidade. O objetivo deste relato é narrar a experiência de residentes na organização e produção de materiais informativos sobre o uso e confecção de máscara caseira, como estratégia facilitadora para a comunicação entre equipe de saúde da Atenção Básica e usuários. A vivência das residentes dos núcleos de enfermagem e da fisioterapia ocorreu no Núcleo de



Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de São Leopoldo durante o mês de abril de 2020. O processo ocorreu em cinco etapas: visita às unidades de AB matriciadas pelo NASF para escutadas dúvidas referentes aos protocolos do Ministério da Saúde (MS) sobre COVID-19, quando se destacaram aquelas relativas ao uso de máscaras; planejamento da ação de educação permanente; revisão das normas do MS acerca da utilização de diferentes tipos de máscaras; criação de material informativo sobre a confecção e cuidados com a máscara caseira de tecido e, por fim, entrega do material produzido e orientação das equipes inicialmente visitadas pelas residentes. Após a ação educativa, os profissionais referiram sentir-se mais seguros em abordar o assunto com outras pessoas e repassá-lo à comunidade. A distribuição de materiais instrucionais para as equipes de saúde e comunidade é uma estratégia para auxiliar o entendimento e aplicação das informações recebidas de forma mais objetiva e sucinta, sem deixar de apresentar todas as orientações que constam nos protocolos e normativas. A partir desta experiência, conclui-se que o compartilhamento de materiais instrucionais que facilitem o trabalho dos profissionais que prestam assistência aos usuários proporcionou a eles o sentimento de segurança, especialmente porque foram revisados por outros profissionais de saúde, aumentando a credibilidade da informação. Diante da grande discussão sobre o uso consciente dos equipamentos de proteção individual durante a pandemia da COVID-19, são necessárias estratégias para evitar o uso indiscriminado dos equipamentos recomendados para profissionais de saúde e reforçar ações positivas para proteção de toda a população.

## O CUIDADO DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

**Autoras:** Enfermeiras Amanda Pontin Sant’Ana; Vânia Celina Dezoti Micheletti; Scheila Mai

**Instituições:** Secretaria Municipal de Saúde de São Leopoldo/RS e Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS – Programa de Residência em Atenção Básica e Saúde Mental

Este relato refere-se à experiência proposta pelo Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Unisinos, onde os residentes no seu segundo ano de prática são inseridos no campo da Atenção Primária à Saúde (APS) do município de São Leopoldo-RS. Em meio à pandemia da COVID-19 é possível observar dados significativos do aumento de casos de ansiedade, depressão, transtorno de adaptação, violência doméstica e uso de substâncias psicoativas, o que gera um estado de alerta para os profissionais. A atuação da enfermagem, neste contexto, é de extrema importância, pois além de ter um diagnóstico territorial da população adstrita, conhece as famílias e pode, manter o acompanhamento dos casos de saúde mental monitorados, bem como realizar trocas com os outros núcleos de saberes da equipe sobre as situações de saúde mais complexas. O(a) Enfermeiro(a) de saúde mental na Atenção Primária em tempo de pandemia acumula muitas atribuições e mesmo com a suspensão das atividades grupais ele tem



o papel de contribuir no processo terapêutico dos usuários que buscam o serviço. Nesse sentido o(a) Enfermeiro(a) de saúde Mental busca inserir-se nas consultas de pré-natal, puericultura, na sala de vacina, atendimento dos usuários com doenças crônicas não transmissíveis por meio da realização de interconsultas com os demais profissionais da unidade de saúde (médico, dentista, Enfermeira da APS) e quando necessário vai até o domicílio dos usuários com os agentes comunitários de saúde. Sua atuação objetiva sempre o compartilhamento de saberes entre as diferentes profissões. Estar inserida nestes espaços traz a possibilidade de uma escuta sensível de fatos para que estes sejam considerados na avaliação global do usuário e que os cuidados em saúde não sejam definidos apenas pelo olhar clínico, pois a existência de demandas psicossociais são grandes e muitas vezes aparecem no meio de queixas e problemas clínicos que também precisam ser avaliados. A insegurança e medo que a pandemia traz não são verificados somente nos usuários que utilizam do serviço, mas nos profissionais que estão na linha de frente também, cabendo ao Enfermeiro de saúde mental em formação interagir com a equipe e propor atividades de escuta e acolhimento. Outra atividade relevante neste cenário, realizada com o apoio da equipe multiprofissional, é a educação em saúde para a população/usuários que acessam o serviço, visando à orientação de cuidados sobre a utilização adequada das máscaras, higiene das mãos, como lidar com a ansiedade do isolamento social, propondo práticas de alívio de stress e, quando possível, o investimento do tempo no uso das tecnologias digitais. Quanto às tecnologias digitais, gostaria de compartilhar a atividade proposta de acolhimento remoto em saúde mental, trabalho este criado por uma equipe multiprofissional (enfermeiro, psicólogo, assistente social) em parceria com a Prefeitura Municipal de São Leopoldo que visa à realização de escuta qualificada por meio telefônico da população neste período de pandemia. Este atendimento é disponibilizado de segunda à sexta-feira, das 09:00 às 17:00 horas, sendo direcionado para a população que está em isolamento social e que apresenta sentimento de solidão, tristeza ou que buscam informações relacionadas à saúde mental deste município. Estar atuando nesta proposta amplia a forma de cuidar do enfermeiro através da utilização de novas ferramentas de trabalho integrando as ações saúde. Dessa forma é possível verificar a importância do cuidado em saúde mental do Enfermeiro no trabalho realizado tanto na APS quanto nos demais serviços que compõem a rede.

## **EVENTOS DA ENFERMAGEM E DA ÁREA DA APS**

Tendo em vista o enfrentamento da pandemia da Covid-19 os diversos eventos de Enfermagem e da área de saúde pública/ coletiva que ocorreriam até julho de 2020 foram cancelados e/ou remarcados, diante da necessidade de proteger a saúde de todos os envolvidos. As definições de novas datas ocorrerão assim que as condições sanitárias permitirem o que será amplamente divulgada pelas entidades.